

Neila Brasil Bruno

2ª Edição

Maricota e as formigas

Ilhéus - Bahia

eit's
Editora da UESC

2013

Copyright ©2012 by NEILA BRASIL BRUNO
2ª edição: 2013

Direitos desta edição reservados à
EDITUS - EDITORA DA UESC

A reprodução não autorizada desta publicação, por qualquer meio,
seja total ou parcial, constitui violação da Lei nº 9.610/98.

Depósito legal na Biblioteca Nacional,
conforme decreto nº 1.825, de 20 de dezembro de 1907.



Universidade Estadual de Santa Cruz

GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA
JAQUES WAGNER - GOVERNADOR

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO
OSVALDO BARRETO FILHO - SECRETÁRIO

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ
ADÉLIA MARIA CARVALHO DE MELO PINHEIRO - REITORA
EVANDRO SENA FREIRE - VICE-REITOR

DIRETORA DA EDITUS
RITA VIRGINIA ALVES SANTOS ARGOLLO

Conselho Editorial:
Rita Virginia Alves Santos Argollo – Presidente
Evandro Sena Freire
Antônio Roberto da Paixão Ribeiro
Dorival de Freitas
Fernando Rios do Nascimento
Jaênes Miranda Alves
José Montival de Alencar Júnior
Lino Arnulfo Vieira Cintra
Lourival Pereira Júnior
Maria Laura Oliveira Gomes
Marcelo Schramm Mielke
Marileide dos Santos de Oliveira
Raimunda Alves Moreira de Assis
Ricardo Matos Santana

REVISÃO

Jacqueline Daltro de Carvalho
Nelson de Jesus Teixeira Júnior
Maria Luiza Nora

PROJETO GRÁFICO
Canal 6 Editora

ILUSTRAÇÕES
Luis Renato do Nascimento

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

B898 Bruno, Neila Brasil.
 Maricota e as formigas / Neila Brasil Bruno. –
 2. ed. – Ilhéus, BA: Editus, 2013.
 [24] p. : il.

ISBN 978-85-7455-308-5

1. Literatura infantojuvenil. I. Título.

CDD 809.89282

EDITUS - EDITORA DA UESC

Universidade Estadual de Santa Cruz
Rodovia Jorge Amado, km 16 - 45662-900 - Ilhéus, Bahia, Brasil
Tel.: (73) 3680-5028
www.uesc.br/editora
editus@uesc.br

EDITORA FILIADA À



Associação Brasileira
das Editoras Universitárias

Para Gabriel, Gabriela, Maria Bela,
Michelle, Mariaflor. E aos futuros leitores.

MARICOTA E AS FORMIGAS

Esta historinha surgiu a partir de uma conversa
com minha amiga e madrinha,
Maria da Paixão Vidal Moura, a Mary,
que, durante os anos de minha infância,
colaborou com os seus ensinamentos
e me inspirou a colocar no papel
as peripécias de Maricota.
Por este motivo, o título deste
livro é uma alusão a sua pessoa.

Neila Brasil Bruno

Certa vez, Maricota notou que estava vivendo
cercada de grandes formigas...

formigas marrons,
formigas escuras,
formigas pretinhas
e até umas clarinhas.



As formigas se espalhavam por todos os lugares,
principalmente pela cozinha.
A menina não tinha sossego.
Havia formigas
no açucareiro,
em cima da mesa, do fogão,
sobre panelinha e panelão,
dentro do armário,
das xícaras de porcelana,
e nas bolachas
amanteigadas
de tia Joana.



Maricota, então, pediu um pano de prato à sua mãe, Dona Cota.
E, em instantes, colocou as formigas a correr pra lá e pra cá.
Mas foi como uma picuinha miúda.

Não teve jeito!



Maricota, resolveu espalhar cravos-da-índia por todos
os lados para afugentá-las:
nas louças, no fogão, no armário...
Mas também não deu certo.



As formigas caíram na gargalhada,
mexendo o corpo todo.
Enrolavam-se,
sacudiam as pernas para o ar,
batiam palmas
e cantavam:

Na cozinha da Maricota
corremos sem parar.
Brincamos e comemos,
até o dia raiar!



A menina, já cansada da teimosia daquelas
formiguinhas, pensou, muito
aborrecida:

“Hoje vocês não me escapam!
Na hora de lavar a louça,
vou afogá-las, uma a uma.”



E assim o fez. Logo que foi para a pia, viu as formiguinhas mergulhando e nadando.

Maricota, irritada, abriu mais a torneira: umas ficaram ali paradinhas, outras começaram a descer pelo ralo.

Mas, entre elas, uma grandona desafiava Maricota: na ponta dos pés, abriu suas antenas e com sua forte boquinha deu boas gargalhadas, como se fosse uma grande careta.

Foi aí que Maricota, zangadíssima, lançou-lhe um jato forte de água.

Com aquele volume, a formiga atrevida engoliu bastante água. Já estava toda estiradinha, quase totalmente afogada... nem teve tempo de gritar por socorro, já quase mortinha.

Ao ver esta cena, Maricota sentiu no seu coração uma grande dó e resolveu salvá-la do afogamento.

Pegou-a com muito
cuidado, colocou-a no
pano de prato e, devagarzinho,
foi massageando
o seu pequenino corpo
com a ponta do dedo.
Enquanto isso, soprava
fraquinho para aquecê-la
com o calor de seu sopro.







Em seguida, pediu arrependida:

– Oh, Senhor! salva esta vidinha!

Eu prometo nunca mais

afogá-la na água,

nem esta

nem as outras formiguinhas

que estão lá

todas estiradinhas.

O Senhor, na sua infinita bondade,
atendera ao pedido da menina e, então,
a formiguinha despertou e mexeu a
boquinha, abrindo e fechando, abrindo e
fechando.

Ela parecia dizer:

– Obrigada. Eu lhe devo a minha vida!







As perninhas dela tocavam
umas nas outras, até que se
aprumaram!

Ela se levantou,
bateu palmas e andou!

Maricota viu, então, que ela estava bem e ficou feliz. Não maltrataria mais nenhum ser, nem mesmo uma pequena formiguinha. Convidou-a a viver no jardim com suas irmãs, onde fariam muitos outros amiguinhos. E, assim, a menina e a formiguinha se tornaram grandes amigas, cada uma desempenhando seu importante papel na natureza.





OBRIGADA

À Universidade Estadual de Santa Cruz, especialmente a prof^a. Glória de Fátima Lima, e à Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, especialmente a prof^a. Maria Afonsina Matos. Ainda sou bastante grata a Bruno Castro, Clemilda Andrade, Carina Silva Leal, Ozenilda Andrade, Edineia de Jesus e Elineia Santos. Também à Adelita Vieira Rego e Marcos Aurélio. Finalmente, venho agradecer aos meus familiares, amigos e amigas, alunos e ex-alunos.

Neila Brasil Bruno



Sobre a autora

Neila Brasil Bruno nasceu na cidade de Gandu. Graduiu-se em Letras, pela UESB (2007). Mestre em Letras: Linguagens e Representações (UESC, 2011) com a dissertação: “Fingimentos e Invencionices: Memórias da Emília e as estratégias ficcionais de Monteiro Lobato para envolver o leitor”.

É pesquisadora e especialista em Leitura, Interpretação e Produção textual.

Atualmente é professora de Literatura Infantil na Faculdade de Ciências Educacionais (Gandu) e professora de Literatura no Colégio Estadual João Galvão Sobrinho.

Atuou como professora na Faculdade Zacarias de Góes (FAZAG, 2010-2011), ministrando aulas de Língua Portuguesa I e II. Coordena, na rede Municipal de Ensino de Itamari, o projeto “Um encontro com a literatura: Conhecendo a vida e a obra de Monteiro Lobato”, que deu origem ao EMOL (Encontro sobre Monteiro Lobato).

Apaixonada por tudo que se relaciona à literatura infantil, contos de fadas, ludicidade e infância. Exímia palestrante na área de literatura. É na transparência de suas invencionices que ela realiza mais um de seus sonhos, o livro *Maricota e as Formigas*.

Maria da Paixão Vidal Moura



IMPrensa UNIVERSITÁRIA

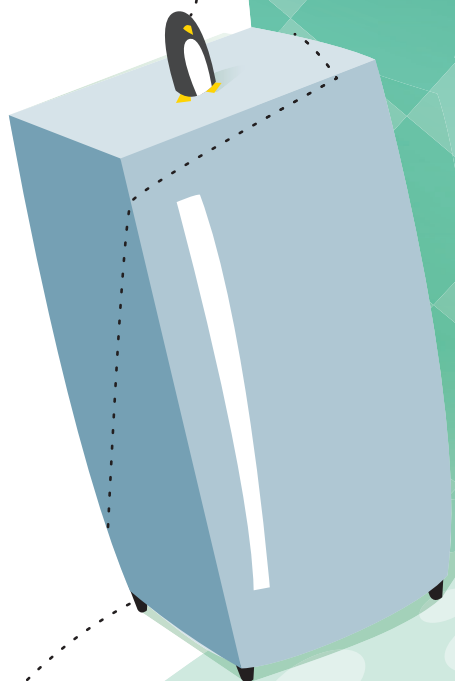
IMPRESSO NA GRÁFICA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ - ILHÉUS-BA

A Literatura tem o poder de transcender o mundo real e nos levar para mundos inimagináveis. Quem de nós, quando criança, nunca se comportou como Maricota? Quem de nós nunca sentiu um “nozinho” na garganta ao ver algum bichinho desfalecido ? É, somos “Maricota” em busca de um mundo possível, onde o amor pela natureza seja um dos mais ricos princípios. Nossas crianças necessitam de histórias sensíveis como esta. Precisam de valores que as conduzam para o mundo da justiça, respeito e fraternidade. Parabéns, pequena Maricota!

Edily Azevedo

Maricota e as formigas é uma narrativa envolvente que foge do didatismo presente em muitos dos chamados livros paradidáticos. Recomendo a todos que almejam formar pequenos leitores, que anseiam por inserir os pequenos no mundo encantador da leitura.

Lucicléia Sousa Silva Passos



ISBN 978-85-7455-308-5



9 788574 553085